

B0207

PREVALÊNCIA DE COLONIZAÇÃO MATERNA PRÉ-NATAL POR ESTREPTOCOCO DO GRUPO B

Renata Kopf Geraldo (Bolsista PIBIC/CNPq), Guilherme Harada e Prof. Dr. Marcelo Luís Nomura (Orientador), Faculdade de Ciências Médicas - FCM, UNICAMP

O estudo avaliou a prevalência de colonização materna por estreptococo do grupo B (EGB) em 413 gestantes entre 35 e 37 semanas, ou com trabalho de parto prematuro (TPP) ou ruptura pré-termo de membranas (RPM). Foi um estudo prospectivo observacional analisando os dados das culturas anais e vaginais em meio seletivo das 423 gestantes. A idade materna média foi de 27,8 anos, 314 coletas foram feitas durante o pré-natal, 26 foram feitas em RPM e 73 em TPP. Foram colhidas 413 culturas anais, 9,0% eram positivas, e 413 culturas vaginais, 19,9% eram positivas. As taxas de colonização no PN, TPP e RPM foram respectivamente: 21,3%, 30,1% e 30,8%; a taxa de colonização geral foi de 23,5%, em 15 pacientes (3,63%) somente a cultura anal era positiva e em 60 (14,52%) somente a cultura vaginal era positiva. Quando comparado a cultura realizada entre 35-37 semanas, a RM não aumentou o risco de colonização (razão de risco 1.42; $p=0,06$), e estar em TPP não aumenta o risco de colonização (razão de risco 1.41; $p=0,06$), apesar das taxas de colonização serem quase 50% maiores. Ocorreu um caso de sepse precoce por EGB, com incidência estimada nesta amostra de 2,75 casos por mil nascimentos. A taxa de colonização por EGB em TPP ou RPM foi significativamente alta, levando em consideração que ambas situações são fatores de risco para infecção neonatal precoce.

Estreptococo B - Trabalho de parto prematuro - Ruptura prematura de membrana